

09/09/2023

Vinte anos depois da implantação, a educação em tempo integral na rede pública de ensino de Pernambuco tem resultados consolidados em meio a novos desafios que se apresentam para o modelo que é vitrine do governo estadual.

Implantadas em 2003, as escolas em tempo integral de Pernambuco representam mais de 60% do total de unidades escolares da rede. Ao todo, 637 escolas são integrais - sendo 58 dessas com formação técnica - dentre as 1.056 de toda a rede. Até 2026, 36 novas escolas integrais devem ser implantadas.

A implantação do sistema de ensino nesse modelo foi impulsionada pela necessidade de alavancar os resultados da rede estadual de educação, à época nas piores posições do Brasil.

São dois modelos de unidades de tempo integral: um com 35 horas de aula semanais e outro com 45 horas. O objetivo do governo estadual, atualmente, é converter todas as de 35 para o patamar mais acima até 2026. Parte da rede também recebe, à noite, estudantes que não concluíram o ensino médio.

Alunos durante aula na Escola de Referência em Ensino Médio Ageu Magalhães, no Recife - - Leo Caldas/Folhapress

A ideia central das escolas é que o estudante tenha a unidade de ensino como uma extensão da sua casa. Assim, os discentes têm aulas das disciplinas regulares e outras grades complementares, como dança, língua estrangeira, cursos técnicos, gestão financeira, entre outros. As eletivas e as aulas complementares são definidas de acordo com o potencial de cada escola, a realidade social e os professores.

A ETE (Escola Técnica Estadual) Dom Bosco fica localizada na zona norte do Recife, no bairro de Casa Amarela. O espaço tem 427 alunos e oferece cursos técnicos das áreas de marketing e publicidade, além de parcerias com organizações não-governamentais. Para entrar em ETE, é necessário fazer uma prova seletiva que inclui português e matemática.

A estudante Eduarda Cibelly, 18, é uma das que participam da Agência Trindade, como é chamada a sala da escola que tem produções de marketing. Ela conta que, após a experiência na escola, tem interesse em fazer uma graduação para a área, quando concluir o ensino médio neste ano.

"É um novo mercado de trabalho e acabei me apaixonando e decidindo. Não tinha conhecimento da área e uma visão ampla de como é, mas comecei a estudar e desenvolver algumas habilidades", afirma.

O espaço é coordenado por João Santos, 18, que é ex-aluno da ETE e atualmente cursa publicidade na **UFPE** (Universidade Federal de Pernambuco). Durante duas horas por dia, os estudantes desenvolvem e disseminam conteúdos das duas áreas para assegurar a formação técnica, que pode garantir perspectivas no mercado de trabalho após a conclusão.

A escola tem dois pavimentos e ocupa um terreno grande que inclui quadra poliesportiva, refeitório, biblioteca e área de lazer. A estrutura é semelhante na escola de referência em ensino médio Ageu Magalhães, que fica no mesmo bairro.

A diferença entre os dois modelos de unidade está na presença ou não dos cursos técnicos. No caso das unidades do estilo EREM, os alunos têm componentes extracurriculares também.

Estudantes Thainá Vitória, Júlia Fábria e Samuel Henry na Escola Ageu Magalhães, no Recife -  
- Leo Caldas/Folhapress

Uma das queixas dos alunos é a ausência de psicólogos nas escolas. As estudantes Júlia Fábria, 15, e Thainá Vitória, 15, relataram ter conhecimento de colegas que tiveram a saúde mental afetada nos últimos meses e anos. "Tem gente com problemas em casa ou na escola e precisa disso", diz Júlia, da Escola Ageu Magalhães.

"Acho que não só aqui, mas deveria ter acompanhamento de pessoas da área para ajudar quem tem depressão e ansiedade e precisa de adaptação porque passa a estudar em tempo integral", afirma Vitória Castro, 18, que estuda na Escola Dom Bosco desde 2022 e é do

segundo ano do ensino médio.

[Link da matéria](#)